



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
DANILO PEREIRA DOMINGOS, DÉBORA DOSOL FURLAN E STEFANI
CARDOSO LEONARDO

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DA DEPENDÊNCIA
EMOCIONAL

Tubarão
2023

**DANILO PEREIRA DOMINGOS, DÉBORA DOSOL FURLAN E STEFANI
CARDOSO LEONARDO**

**IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DA DEPENDÊNCIA
EMOCIONAL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade do Sul de Santa Catarina como
requisito parcial à aprovação na unidade de
aprendizagem Proposição de Projetos de
Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Prof. Rafael Mariano de Bitencourt, Dr.

Tubarão

2023

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – categorização geral dos artigos.....	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DE Dependência emocional

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 MARCO TEÓRICO	10
2.1 TEORIA DO APEGO DE BOWLBY	10
2.2 A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E O DEPENDENTE	11
2.3 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPENDÊNCIA EMOCIONAL	12
3 MÉTODO	15
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

RESUMO

O relacionamento amoroso é definido como uma relação de união entre duas pessoas de famílias distintas que se amam, onde muitas vezes não é simples estabelecer uma distinção entre o saudável e o patológico. O amor saudável é vivenciado de maneira agradável, proporcionando sentimentos bons. Já o seu oposto, o amor patológico faz predominar o medo, a possessão, o ciúme e a dependência emocional (DE). O presente artigo teve como objetivo identificar as implicações psicológicas e comportamentais desenvolvidas em um indivíduo dependente emocionalmente. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Os resultados encontrados por meio da interpretação de dados indicaram implicações como a ansiedade, depressão, baixa autoestima, solidão, violência, ciúme excessivo, medo do abandono, entre outros. É ressaltado também, que apesar da alta incidência na população, a dependência emocional ainda é um assunto negligenciado e necessita de maior visibilidade para uma maior facilidade de diagnóstico, prevenção e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: dependência emocional; amor patológico; distorções cognitivas.

1 INTRODUÇÃO

O filósofo grego Aristóteles definiu o amor em uma palavra: *Philia*, que significa alegria. Trata-se de um amor fundamentado na partilha e no companheirismo (BESSELAAR, 1994). Sendo o amor um conceito filosófico, não há um consenso científico sobre o termo.

Na psicologia moderna, o amor é definido como uma emoção complexa que envolve fortes sentimentos de afeição e ternura pelo objeto amado, sensações prazerosas na sua presença, devoção pelo seu bem-estar e sensibilidade para com suas reações e emoções (APA, 2010). Para as autoras Smeha e Oliveira (2013), o amor não possui uma única definição, visto que os significados a ele são atribuídos com base na subjetividade de cada um que a vivência, variando conforme a cultura, vivência e percepção pessoal. Segundo Tobore (2020), o amor é a união de quatro fatores fundamentais: atração, conexão, confiança e respeito.

Até o final do século passado, ainda era forte a idealização de encontrar um amor para toda a vida, porém, esse ideal perdeu espaço na contemporaneidade. O crescente ingresso das mulheres no mercado de trabalho, a possibilidade de divórcio e as questões de gênero contribuíram para a ruptura do imaginário social sobre o amor e o casamento que antes eram tão enraizados (ALVES, 2021). Por outro lado, Lins (2017) compreende que o ser humano está em uma constante busca de algo, de alguém que o complete. Isso se dá pela idealização que ainda existe na sociedade ocidental em torno do relacionamento romântico, de que sem ele não é possível ter uma vida satisfatória.

O relacionamento amoroso é definido como uma relação de união entre duas pessoas de famílias distintas que se amam, e que podem ser considerados namorados, cônjuges, companheiros, amantes ou “ficantes” (LIMA; ALMEIDA, 2016). Ainda, cada relacionamento amoroso possui suas próprias facetas, complexidades e histórias, mas geralmente é possível enquadrá-los em "amor saudável" e "amor patológico". O amor saudável é compreendido como

um sentimento agradável, que leva a um estado de tranquilidade e estabilidade emocional, o que permite uma relação feliz e de bem-estar. Já o amor patológico é entendido como uma relação permeada em dependência, baixa autoestima e obsessão (SERRÃO, 2019; LINO, 2009).

Tratando-se de relacionamentos amorosos, muitas vezes não é tão simples estabelecer a distinção entre o que é saudável e o que é patológico, mas é necessário levar em conta que o amor saudável é vivenciado de maneira agradável, e que proporciona para ambos os envolvidos sentimentos bons, contentamento e benefícios em diversas áreas (GOMES, 2020; SOPHIA, 2008). Em consonância, o amor saudável é atravessado por confiança, afeto e respeito, e no seu oposto, o amor patológico faz predominar o medo, a possessão e o ciúme (FAUR, 2016).

Para Faur (2016) o amor patológico funciona como uma intoxicação química que anestesia a capacidade crítica do indivíduo, constituindo uma fase de confusão onde os papéis do pensamento, atenção e o juízo ficam alterados. A autora acrescenta ainda que, no amor patológico, com frequência vemos a manifestação de ciúme excessivo, acusações e suspeitas sobre o parceiro, o que é incompatível com a confiança e o respeito, os quais são fatores imprescindíveis para a composição de um relacionamento saudável. É importante destacar que o termo "amor patológico" é uma das formas de se referir à dependência emocional, considerando que ainda há uma confusão terminológica em torno do tema (BUTION; WECHSLER, 2016).

A dependência emocional tem causa multifatorial, em que um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento desse quadro na fase adulta é o tipo de afeto recebido na infância (NEVES, 2021). Desde o nascimento, o ser humano precisa de uma figura externa para sua sobrevivência. Diante disso, Bowlby (1907-1990), em sua teoria do apego, observa a necessidade que se forma nos indivíduos em estabelecer laços afetivos, sejam essas conexões familiares ou amorosas. O autor define o apego como a forma que o indivíduo tende a se vincular a uma figura de identificação, quando o mesmo busca segurança ou alívio de sofrimento. Bowlby (2002) também destacou a importância de que a criança desenvolva uma base segura na sua infância, pois o tipo de apego que ela desenvolve nesse período irá acompanhá-la por toda a vida. Em vista disso, o funcionamento das relações amorosas de um indivíduo na fase adulta pode ser afetado diretamente pela experiência de afeto recebido durante a infância, sendo essas relações fundamentadas na dependência emocional ou não (NARVÁEZ et al., 2019)

Moral e Sirvent (2008), definem a dependência emocional como um padrão crônico de demandas afetivas e emocionais não satisfeitas, que pretendem ser conquistadas por meio de relações interpessoais assentadas em um apego patológico. Segundo Bution e Wechsler (2016), a dependência emocional funciona como um transtorno aditivo em que o indivíduo necessita do parceiro para sustentar seu equilíbrio emocional. Momeñe, Jáuregui e Estévez (2017) compreendem que a dependência emocional atua como uma necessidade de atenção contínua e proteção do parceiro, bem como uma confiança acentuada na relação como princípio substancial para o funcionamento habitual da pessoa. Dessa forma, compreende-se que há uma concordância em definir a dependência emocional como uma necessidade de se estabilizar emocionalmente por meio do parceiro amoroso.

Considerando as características mais comuns de um dependente emocional, Bution e Wechsler (2016) afirmam que eles podem se tornar submissos ao companheiro, ignorando suas próprias necessidades, buscando satisfazer o parceiro, podendo se submeter a humilhação e desprezo. Moral e Sirvent (2008), demonstram o mesmo em seu estudo, ao identificar o dependente emocional como uma pessoa submissa, com pouca autonomia para tomar suas próprias decisões dentro da relação, que se sente culpado por qualquer acontecimento negativo, e que faz sua vida girar em torno do relacionamento. Dessa forma, eles expressam comportamentos de cuidado exagerado para com o companheiro, ocasionando em uma autonegligência.

É preciso ainda considerar os possíveis riscos relacionados à dependência emocional. Há estudos que descrevem a relação da dependência emocional com atos de violência no âmbito doméstico, considerando que o dependente pode se apresentar como a vítima da violência, e também como o agressor (AZUAGA et al., 2021; MIZUNO et al., 2010; PETRUCCELLI et al., 2014). Ademais, pesquisas demonstram que há uma relação entre dependência emocional e ideação suicida, relacionando com o fato de que o dependente muitas vezes não consegue visualizar uma vida e um futuro sem o seu objeto de amor (RUIZ; DELGADO, 2023; CEVALLOS; HUAMAN, 2022). Ainda, estudos demonstram a expressiva relação entre dependência emocional e transtornos de ansiedade e depressão, compreendendo que o dependente pode desenvolver esses sintomas considerando que ele se encontra em um ciclo vicioso dentro de uma relação disfuncional (LÓPEZ; ROLDAN, 2020; CAMARILLO et al., 2020).

Dessa forma, pode-se compreender que uma pessoa que desenvolve dependência emocional do parceiro, e também o próprio parceiro, podem ser afetados negativamente em

diversos âmbitos das suas vidas, considerando o padrão disfuncional do relacionamento. Em vista disso, surge a pergunta da presente pesquisa, “quais são as implicações psicológicas e comportamentais desenvolvidas em um indivíduo dependente emocionalmente?”. Sendo assim, o presente estudo busca identificar as implicações psicológicas e comportamentais desenvolvidas na dependência emocional, visando uma melhor compreensão em torno do tema, para que, dessa forma, seja possível a formulação de um tratamento psicológico adequado a esse quadro.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Teoria do apego de Bowlby

O padrão comportamental de apego estabelecido na fase adulta de um indivíduo está relacionado aos vínculos afetivos que foram desenvolvidos no início da sua infância, bem como à qualidade desses vínculos e à forma que foram desenvolvidos (PAIM; CARDOSO, 2019). Bowlby (2002), em sua teoria do apego, visou elucidar a natureza do vínculo afetivo formado entre a criança e seu cuidador principal, ou seja, sua figura de apego, o qual a criança tem como fonte de segurança, proteção e conforto. É por meio da disponibilidade emocional da figura de apego, e sua função de suprir as necessidades emocionais da criança em situações de estresse e separação, que ela irá aprender a se relacionar com o mundo.

Desse modo, em especial no primeiro ano de vida, a criança desenvolve o seu Modelo Funcional Interno, que a permite entender a si própria e ao mundo. Esse Modelo Funcional Interno irá se desenvolver e se transformar em uma característica de sua própria personalidade, isto é, o seu tipo de apego (BOWLBY, 2002). Nesse sentido, compreende-se que existem diferentes tipos de apego que são formados e desenvolvidos por meio das relações de afeto e experiências vividas nessa fase da primeira infância, os quais criam padrões internos de afetividade e servem de modelo para o padrão comportamental realizado nas relações na fase adulta (AINSWORTH et al., 2015).

Os tipos de apego descritos por Bowlby (2002) são: apego seguro, apego inseguro/ambivalente e apego evitativo. No apego seguro, a criança protesta mediante a ausência da sua figura de apego, mas quando esta retorna, a criança é regulada emocionalmente. Essa facilidade na regulação emocional da criança com apego seguro se dá como resultado das interações anteriores com sua figura de apego, a qual emite comportamentos de acolhimento e

cuidado com a criança. Já no apego inseguro/ambivalente, a criança protesta excessivamente perante a ausência da sua figura de apego, e quando esta retorna, a criança demonstra dificuldades em ser regulada emocionalmente. Isso ocorre porque o contato da figura de apego com a criança, nesse caso, se dá de forma inconsistente, visto que em alguns momentos ela satisfaz e acolhe as necessidades da criança, e em outros momentos não. Por último, no apego evitativo, a criança não manifesta protesto na ausência da figura de apego, nem busca contato após o retorno desta ao ambiente. Nesse caso, a figura de apego é considerada insensível às necessidades da criança, não lhe proporcionando carinho e proteção.

Estudos ilustraram que os laços de apego desenvolvidos na infância possuem forte influência nas experiências amorosas futuras do indivíduo (GORI; RUSSO; TOPINO, 2023; SUSSMAN, 2010). Essas pesquisas demonstraram que sujeitos com apego do tipo inseguro ambivalente demonstraram uma forte dependência da família, e nas relações amorosas, apresentaram níveis elevados de preocupação obsessiva, idealização e necessidade de atenção, quando comparados aos outros tipos de apego. Tais características são altamente relacionadas com as características mais comuns encontradas em indivíduos que possuem dependência emocional em relacionamentos amorosos (BUTION; WECHSLER, 2016).

Pode-se compreender que as influências das relações de apego são especialmente importantes no desenvolvimento psicológico do indivíduo, influenciando na disfuncionalidade dos seus comportamentos e relações futuras, e tendo forte relação com sua autoconfiança, eficácia, ansiedade, raiva, empatia e competência interpessoal, visto que estão todas intrinsecamente ligadas à regulação do comportamento (ORTIZ; OCHOA, 2019).

2.2 A dependência emocional e o dependente

O tema da dependência emocional ainda é pouco discutido na comunidade científica, principalmente quando consideramos a sua alta incidência na população, variando entre 5% e 24,5% (BUTION; WECHSLER, 2016; AHMADI et al., 2013; GUDE et al., 2004; JARAMILLO; HOYOS, 2009; HOYOS et al., 2012; SUSSMAN, 2010). Não há nem mesmo um consenso sobre como nomeá-la. O termo "dependência emocional" é o mais usado, mas vemos também com frequência os termos "dependência afetiva", "amor patológico", "dependência interpessoal", "dependência amorosa", "dependência de relacionamento", entre outros (BUTION; WECHSLER, 2016). Essa confusão terminológica resulta em uma dificuldade em estudar o tema e proporcionar um tratamento adequado para a população que desenvolve a dependência emocional.

É importante notar que o Manual Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) não reconhece a dependência emocional como um transtorno (APA, 2014). O Transtorno de Personalidade Dependente, como argumenta Bornstein (2012), considera apenas a dependência funcional, e não abarca os traços de dependência emocional.

Um tema que recebe atenção dentro do estudo da dependência emocional se refere aos processos neurológicos presentes no âmbito dos relacionamentos amorosos. Observa-se que os sentimentos amorosos atuam nas mesmas vias neurais que as substâncias psicoativas, estimulando os sistemas de recompensa do cérebro e produzindo sintomas semelhantes à dependência química. Desse modo, ainda que o termo "dependência" seja frequentemente relacionado ao uso de substâncias psicoativas, a dependência emocional também merece ser alvo de pesquisa e intervenção (GOMES, 2020; MORAL; SIRVENT, 2008).

Entende-se que na dependência emocional o que mantém o relacionamento não é o sentimento, nem o amor, mas sim a dificuldade de refutar-se a ele (RISO, 2017). Assim, uma pessoa é considerada dependente emocionalmente quando ela percebe que seu relacionamento amoroso é negativo e instável, e considera terminar o relacionamento, mas se sente incapaz de fazê-lo, ainda que na ausência de dependência econômica ou ameaças para manter o relacionamento (BORNSTEIN; HOPWOOD, 2017).

É importante ressaltar que a dependência emocional se manifesta de diversas formas. O dependente pode se comprometer ao relacionamento de forma que o leva a uma devoção do parceiro (TAN et al., 2018), ou também possuir um apego ansioso do parceiro e ter medo de perder o seu objeto de amor (BOWLBY, 2002). Há também casos em que o dependente emocional, ao invés de emitir comportamentos de submissão e devoção ao parceiro, expressa comportamentos de possessividade, controle e ciúmes excessivos (SANTOS, 2020; SOPHIA, 2008).

Ainda se tratando das características do dependente, Bution e Wechsler (2016) também citam: sinais de abstinência na ausência do objeto amado, sentimentos de insatisfação, medo da solidão, baixa tolerância à frustração, vazio emocional, desejo de autodestruição e sentimentos negativos, falta de consciência sobre seus problemas, sensação de estarem presos ao relacionamento e de que não conseguirão deixá-lo, conflitos de identidade, assunção de toda a responsabilidade pelos acontecimentos e necessidade de ajudar o parceiro, tentando resolver todos os problemas.

Dessa forma, ainda que não se encontre um consenso na literatura em torno da definição da dependência emocional, o fenômeno merece atenção, considerando as variadas

implicações desenvolvidas por um indivíduo dependente emocional, que afetam diretamente a sua qualidade de vida e saúde mental.

2.3 Fatores de risco associados à dependência emocional

Uma relação amorosa fundamentada em dependência emocional pode ser muito prejudicial para os envolvidos por diversas razões, sendo uma delas que há uma estreita relação entre dependência emocional e violência por parceiro, seja como vítima ou como agressor (CAMARILLO et al., 2020). A partir disso, observa-se a considerável produção de estudos que relacionam a dependência emocional com situações de risco, como a violência doméstica (AZUAGA et al., 2021; MIZUNO et al., 2010; PETRUCCELLI et al., 2014).

A violência dentro de um relacionamento amoroso é caracterizada de diversas formas, as quais ferem a integridade da vítima, sendo elas a sua integridade física, psíquica, sexual e moral (Saffioti, 2015). De acordo com o DataSenado (2019), 36% das mulheres brasileiras já sofreram violência doméstica. Essa mesma pesquisa ainda demonstrou que os casos de violência mais relatados foram de violência física, somando 82% das menções das entrevistadas, seguida pela violência psicológica, com 39%, violência moral, com 33%, violência sexual, com 13% e a violência patrimonial, com 11% das menções.

Em um estudo realizado por Azuaga et al. (2021), observou-se a relação direta entre violência doméstica e dependência emocional. Nessa pesquisa, as mulheres estudadas que apresentavam alto nível de dependência emocional em seus relacionamentos, também demonstraram sofrer de violência doméstica. O mesmo foi apontado por Mizuno et al. (2010), que em seu estudo observaram que a dependência emocional é uma das causas que mantém a mulher em situação de violência, impedindo-a de se libertar do relacionamento destrutivo.

Há ainda os casos em que o dependente emocional não é o sujeito que sofre as agressões no relacionamento amoroso, mas sim quem as realiza. Em uma pesquisa realizada por Petruccelli et al. (2014), os autores observaram o comportamento de agressão doméstica em indivíduos que obtiveram altos índices de dependência emocional. A hipótese do estudo foi confirmada, porém, há uma diferenciação de gênero nesse sentido. As mulheres que apresentaram alta dependência emocional, não demonstraram altos índices de violência do parceiro, já os homens altamente dependentes indicaram um alto desempenho em comportamentos de violência doméstica. Tais dados corroboram com estudos realizados por Bornstein (2012).

Outro possível fator associado é a ideação suicida, que é analisada na pesquisa de Ruiz e Delgado (2023) realizada com 200 estudantes universitários. Nesse estudo, 7% da amostra obteve altos scores em dependência emocional. Os estudantes que apresentaram uma alta dependência emocional, também obtiveram índices relativamente altos em ideação suicida, quando comparados aos estudantes com baixo índice de dependência emocional. Um outro estudo, realizado com 105 mulheres universitárias, demonstrou resultados significativamente mais expressivos. Nesse estudo, 60% das mulheres pesquisadas obtiveram altos índices em dependência emocional. Essa pesquisa demonstrou que, embora essa amostra tenha obtido baixos níveis na escala de ideação suicida, ainda houve uma correlação direta entre as duas variáveis (CEVALLOS; HUAMAN, 2022). Isso se dá por conta dos pensamentos negativos relacionados à dependência emocional, à baixa autonomia de indivíduos dependentes, e à forma como esses sujeitos dedicam suas vidas ao parceiro e à relação. Dessa maneira, quando há o afastamento do parceiro, por qualquer razão, o indivíduo dependente tende a ter maiores dificuldades para a autoproteção, sua visualização do futuro não é favorável, e seus pensamentos passam a ser catastróficos, o que pode ocasionar em intenções suicidas (BORNSTEIN, 2012; MORAL; SIRVENT, 2008; BECK, 1993).

Por fim, a dependência emocional está ligada a uma série de consequências emocionais e cognitivas negativas, sendo a depressão e a ansiedade os transtornos mais comuns e com maior impacto negativo na vida do sujeito dependente (CAMARILLO et al., 2020). Um estudo realizado com 350 mulheres que haviam vivenciado um relacionamento abusivo demonstrou uma relação positiva e significativa entre dependência emocional e depressão e dependência emocional e ansiedade. Nessa pesquisa, observou-se que o dependente, considerando a sua necessidade de regulação emocional por meio do parceiro, buscará a qualquer custo manter a relação com o seu objeto de dependência, mesmo que essa relação seja abusiva e disfuncional. Ainda, que maior o nível da dependência emocional, maior é o medo do abandono e, em consequência, maior é a disposição para evitar a ruptura do relacionamento. É por meio disso que os sintomas de ansiedade e depressão passam a se manifestar no sujeito, considerando que ele se encontra em um ciclo vicioso, do qual não consegue se libertar (LOPÉZ; ROLDAN, 2020).

Vale ressaltar que não há ainda a compreensão se esses fatores associados são predisponentes ou consequências da dependência emocional, mas tendo em vista a associação entre estes fenômenos, torna relevante o estudo em questão. Isso porquê, quanto mais

compreendidos são esses construtos, mais capacitados serão os tratamentos desenvolvidos para essa população.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo propiciar uma maior familiaridade com o tema proposto, bem como aprimorar ideias sobre esse tema e construir hipóteses. Em relação ao caráter descritivo de pesquisa, refere-se ao objetivo de descrever características de um determinado fenômeno (GIL, 2017).

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura através de um levantamento nas bases de dados: Scientific Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foram pesquisadas seis palavras-chave, empregadas em conjunto, nos idiomas inglês e português: “interpersonal dependency” e “dependência interpessoal”, “relationship dependency” e “dependência de relacionamento”, “emotional dependency” e “dependência emocional”, “partner dependency” e “dependência de parceiro”, e “affective dependency” e “dependência afetiva”.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos de caráter de pesquisa empírica, publicados entre os anos 2018 e 2022, nos idiomas inglês e português, cujo tema principal do estudo fosse referido a dependência emocional em relacionamentos amorosos. Não foram incluídos na amostra artigos empíricos que analisam a dependência emocional como um fator secundário ao tema principal.

Para realizar a análise de conteúdo dos resultados obtidos, foi feita, em um primeiro momento, a pré-análise, que consiste em uma fase de organização, a qual tem como objetivo sistematizar as ideias iniciais e conduzi-las em um plano de análise. Na sequência, foi realizada a exploração do material, onde os resultados obtidos foram categorizados, classificados e

tabulados. Por fim, foi feito o tratamento dos resultados obtidos, os quais foram sintetizados e selecionados, a fim de produzir inferências e interpretações desses dados (BARDIN, 2016).

4 RESULTADOS

Quadro 1: categorização geral dos artigos

(continua)

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
A vitimização da violência por parceiro íntimo influencia a ideação suicida através da dependência interpessoal e da raiva.	Jeongmin Ha, Kwisoon Choe, Heesook Son, e Ji-Su Kim/2021/inglês.	O objetivo foi esclarecer os papéis mediadores da dependência interpessoal e da raiva na relação entre a vitimização da violência por parceiro íntimo e a ideação suicida.	Neste estudo descritivo e transversal, 301 participantes (203 mulheres e 98 homens) com idades entre 18 e 65 anos preencheram um questionário online em um site de rede social. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2017 na Coreia do Sul. A modelagem de equações estruturais foi utilizada para testar a adequação do modelo conceitual deste estudo.	Foram encontradas correlações significativas entre vitimização por violência por parceiro íntimo, dependência interpessoal, raiva traço-estado e ideação suicida. A vitimização por violência por parceiro íntimo influenciou a raiva e a ideação suicida apenas quando as vítimas apresentavam elevada dependência interpessoal;

(continua)

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
Abuso psicológico, autoestima e dependência emocional de mulheres durante a pandemia de COVID-19.	Tamyres Tomaz Paiva, Kaline da Silva e Jaqueline Gomes Cavalcanti/2022/português.	Analisar se o abuso psicológico possui uma relação direta com a dependência emocional, e qual o papel da autoestima na relação entre o abuso psicológico e a dependência emocional do parceiro.	A amostra contou com 222 mulheres entre 18 e 66 anos (M = 27,9; DP = 7,80), a maioria estavam namorando (53,3 %) ou são casadas (44,1 %). “Escala de Abuso Psicológico na Parceira (EAP-P)”, “Escala de Dependência Específica do Cônjuge para Mulheres (EDEC-M)”, e um questionário sociodemográfico.	O abuso psicológico se correlacionou com todos os fatores da dependência emocional, bem como se correlacionou com a autoestima, a idade do participante e o tempo de convivência com o(a) parceiro(a). O fator dependência emocional se correlacionou negativamente com o abuso psicológico, indicando que quanto maior for o abuso psicológico menor será a dependência emocional. O tempo de convivência também possui uma correlação com o abuso psicológico, isto é, quanto maior o tempo, mais abuso psicológico a participante poderá sofrer. Há relação indireta entre os construtos por meio da autoestima.
Ciúme, violência e ambivalência sexual em estudantes adolescentes segundo a dependência emocional na relação de casal.	Félix Arbinaga, María Isabel Mendoza-Sierra, Belén María Caraballo-Aguilar, Irene Buiza-Calzadilla, Lidia Torres-Rosado, Miriam Bernal-López, Julia García-	O presente estudo tem como objetivo ampliar o conhecimento existente sobre a dependência emocional no-	Um estudo transversal. Os participantes completaram uma entrevista e vários testes validados. Participantes: 234-	40.6% dos participantes apresentaram alta dependência emocional e 14.5% extrema dependência emocional. Diferenças no gênero foram notadas, onde adolescentes homens pontuaram-

(continua

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
	Martínez, e Eduardo José Fernández- Ozcorta/2021/inglês	namoro de adolescentes e sua interação com violência ou abuso, ciúme, atitudes discriminatórias e comportamento em relação aos parceiros.	adolescentes espanhóis (69,7% mulheres, Midade = 16,77, DP = 1,11) Instrumentos: Escala de Dependência Emocional do Parceiro, Inventário de Sexismo Ambivalente, Subescala de Ciúme da Escala de Dependência Amorosa, Inventário de Conflito no Relacionamento de Namoro de Adolescentes.	mais alto que adolescentes mulheres. Os participantes com alta dependência emocional demonstraram variações em termos de: violência, sensualidade ambivalente e ciúme.

(continua)

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
Dependência afetiva: quando amar é uma patologia. Levantamento, intervenção e prevenção.	Giselle dos Anjos Mota/2018/Português	Tem como objetivo geral investigar as variáveis determinantes e as estratégias comportamentais de enfrentamento utilizadas por mulheres que se consideram dependentes afetivas e frequentam o grupo MADA, bem como a percepção dos profissionais da saúde, a fim de propor a elas e às profissionais novas formas de enfrentamento e prevenção.	A pesquisa foi realizada com 06 mulheres que tinham entre 32 e 57 anos de idade e participavam das reuniões do grupo MADA (Mulheres que amam demais anônimas). Também foram participantes 02 profissionais psicólogas do sexo feminino com idade variando entre 36 e 52 anos. Instrumentos: Questionário sobre Autoconhecimento e Variabilidade Comportamental, Questionário sobre Influência Cultural, Questionário para profissionais, Escala de Desesperança (BHS), de Beck, Escala de Autoestima (EAR), de Rosenberg.	As participantes atualmente possuem um nível saudável de autoconhecimento sobre seus padrões dependentes e tem boa autoestima e esperança. A maioria das participantes não se envolveu em relacionamentos amorosos após o tratamento da dependência e ainda enfrentam dificuldades para sair sozinhas e lidar com perdas.

(continua)

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
Dependência Emocional em Relacionamentos Amorosos: uma proposta de intervenção com mulheres	Gabrielle Ribeiro Bottene Nonato, Rafaela do Espírito Santo, Andressa Melina Becker da Silva/2022/Português	Compreender os efeitos de um grupo de apoio no modelo do MADA - Mulheres que Amam Demais Anônimas, com base na Psicologia, para mulheres dependentes emocionalmente de seus relacionamentos amorosos, proporcionando espaço de acolhimento psicológico.	Cinco encontros, com mulheres nessa situação, na forma de grupos focais. Participantes: grupo foi composto inicialmente por 11 mulheres, com idades entre 20 e 57 anos. Instrumentos: Para análise do discurso das participantes utilizou-se o software IRaMuTeQ, os dados coletados para a participação na pesquisa foram: nome, idade, gênero, cidade/estado, tempo de permanência no relacionamento, se enxerga dependente de seu atual relacionamento e descrição sobre o que é dependência emocional para você.	Utilização da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para analisar 151 de 152 segmentos de texto (ST), retendo 99,34% do total. Os principais temas dos relatos das participantes incluíram: medo de ficar sozinha, sentimento de culpa, perda de identidade, relacionamento com os pais, influência cultural e vantagens de um grupo de apoio.
Dependência específica do parceiro e culpa como preditores de perdão em mulheres universitárias espanholas	Ana M. Beltrán-Morillas, Inmaculada Valor-Segura e Francisca Expósito/2019/inglês.	Investigar a influência que diferentes aspectos relacionais, emocionais e motivacionais exercem no processo de perdão da infidelidade-	Participantes: a amostra final foi composta por 169 mulheres de ambiente universitário, com idade média de 21,09 anos (DP = 2,17, variação entre 18 e 27 anos). Instrumentos: Escala de Dependência Específica do-	Quanto maior o nível de dependência específica do parceiro, menor a motivação de “Vingança” (maior perdão) para com o parceiro; na transgressão da violência, uma alta dependência previa uma menor “Vingança” (maior perdão) em comparação com uma baixa dependência; uma-

(continua)

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
		sexual e da violência física.	Cônjuge, Cronograma de Afeto Positivo e Afeto Negativo, Escala de Motivações Interpessoais Relacionadas à Transgressão – Formulário de 18 itens.	alta dependência estava relacionada a maiores níveis de culpa e, consequentemente, levando a uma maior “Benevolência” para com o transgressor.
Desregulação emocional como moderadora da associação entre dependência de relacionamento e agressão no namoro perpetrada por mulheres.	Kathryn M. Bell, Leanne Howard e Tara Cornelius/2020/inglês	O objetivo do presente estudo foi investigar a associação entre dependência de relacionamento e agressão no namoro perpetrada por mulheres e determinar se a desregulação emocional moderou esse relacionamento hipotético.	Os participantes foram 119 estudantes de graduação do sexo feminino. 69,2% eram brancas, 18,8% eram afro-americanas, 3,4% eram hispânicas, 3,4% eram asiáticas e 5,1% foram identificadas como “Outros”. A média de idade da amostra foi de 19,03 anos (DP = 1,31). Instrumentos: Questionário demográfico, CTS e Escala de Táticas de Conflito-II, Escala de Dependência	O apego ansioso foi correlacionado com a agressão física e psicológica no namoro perpetrada por mulheres, e a desregulação emocional interagiu com o apego ansioso para prever a agressão física no namoro perpetrada por mulheres. Em níveis elevados de desregulação emocional, houve uma relação positiva entre apego ansioso, dependência de relacionamento e perpetração de agressão no namoro.

(continua)

Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
			Específica do Cônjuge (SSDS), Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS).	
O efeito da tendência à dependência interpessoal nas distorções cognitivas interpessoais em jovens.	Gulzade Avci Çayir and Melek Kalkan/2018/inglês.	Analisar a relação entre as distorções cognitivas interpessoais e a tendência à dependência interpessoal dos alunos.	O grupo de estudos da pesquisa é composto por 879 alunos de diferentes cursos. A idade média dos alunos participantes da pesquisa é de 20,19 anos ($S = 1,72$). Instrumentos: “Inventário de dependência interpessoal”, “Escala de distorções cognitivas interpessoais” e “Formulário de informações pessoais”.	Foi descoberto que distorções cognitivas interpessoais são um preditor significativo da tendência à dependência interpessoal. Observa-se também, que a pontuação das estudantes do sexo feminino é superior à dos estudantes do sexo masculino. No entanto, quando as médias das pontuações de distorção cognitiva interpessoal são levadas em consideração, as pontuações médias dos estudantes do sexo masculino são superiores às pontuações médias das estudantes do sexo feminino.
Potenciais alvos terapêuticos em pessoas com dependência emocional.	Mariantonia Lemos, Andrés Miguel Vásquez, e Juan Pablo Román-Calderón/2019/inglês.	Examinar a relação entre os componentes da dependência emocional (DE) com a sintomatologia ansiosa, depressiva e impulsiva.	98 estudantes universitários (68% mulheres, idade $M = 20,2$ anos, $ED = 2,19$) responderam ao Questionário ED (EDQ), ao Inventário de Depressão de Beck II, o Inventário de Ansiedade de Beck, e a versão curta da Escala de	Este estudo descobriu que a ansiedade de separação desencadeia modificação do plano, busca por expressão emocional e busca de atenção em indivíduos com DE. Ainda, a impulsividade e a ansiedade de separação levam à busca de atenção em indivíduos

(conclusão)				
Título	Autor/ano/idioma	Objetivo	Método	Resultados
				com DE. Por fim, este estudo encontrou uma associação entre
Violência contra as mulheres nos relacionamentos conjugais e a dependência emocional: fator que influencia a permanência na relação.	Daniele da Silva e Renata Limongi França Coelho Silva/2020/ português.	Verificar o impacto da dependência emocional e sua influência na permanência dos relacionamentos abusivos.	Participantes: 03 mulheres com as seguintes idades: 19, 26 e 36 anos, todas vítimas de violência, que compareceram à Delegacia Especializada ao Atendimento à Mulher da cidade de Catalão Goiás para fazer denúncia ao agressor pelo qual elas possuem ou já possuíram vínculo afetivo.	Torna-se evidente que a dependência emocional é um fator que influencia a permanência em uma relação violenta. As agressões começam pela violência psicológica, afetando a autoestima, e intercalando com momentos “bons”, onde a vítima vê seu agressor como uma pessoa boa, que sempre faz o bem, ou onde a vítima se sente mal por se afastar do parceiro, fazendo com que o ciclo de violência nunca termine.

Fonte: os autores.

5 DISCUSSÃO

Por meio de uma revisão da literatura, o presente estudo se propôs a identificar as implicações psicológicas e comportamentais desenvolvidas e apresentadas por indivíduos que possuem dependência emocional do seu parceiro amoroso. Entre os artigos selecionados, cinco (5) discutiram sobre a relação entre DE e violência nos relacionamentos, cinco (5) abordaram a DE e sua associação com distorções cognitivas e sintomatologia de transtornos psicológicos, e dois (2) tratavam de estratégias de enfrentamento a dependência emocional.

Um tema bastante comum encontrado nos artigos da amostra foi a violência, sendo ela física ou psicológica. A DE seria um dos fatores primordiais de manutenção da violência doméstica em relacionamentos abusivos, sendo associada a violência psicológica para explicar a permanência em relações que não apresentam dependência financeira (SILVA; SILVA, 2020). Aparentemente, há uma correlação entre abuso psicológico, autoestima e DE, de forma que quanto maior o abuso vivenciado pela vítima, menor será a sua autoestima, e maior a sua dependência emocional do parceiro (PAIVA; SILVA; CAVALCANTI, 2022). Sendo assim, a vítima dependente continua a aceitar a relação abusiva, permanecendo no relacionamento, tornando o processo cíclico. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo que identificou que jovens do sexo masculino com alta dependência emocional, obtiveram scores maiores nos testes de violência sexual, verbal e física, quando comparados aos jovens com baixa DE (ARBINAGA et al., 2021).

Ainda que a maioria dos estudos tenha demonstrado a relação de violência e DE trazendo as mulheres como vítimas, um dos artigos selecionados investigou a perpetuação de violência doméstica praticada por mulheres com DE. Esse estudo identificou que mulheres que apresentam altos níveis de desregulação emocional associados a dependência emocional, demonstram ser mais propensas a se envolver em estratégias inadequadas para lidar com o medo do abandono do parceiro, tais como a violência física (BELL; HOWARD; CORNELIUS, 2020). Ainda sob a ótica da violência, uma alta dependência emocional, aliada a situação de violência doméstica demonstrou ter uma relação significativa com a ideação suicida (HA et al., 2021). Esses resultados se alinham com os encontrados no estudo de Ruiz e Delgado (2023), em que os participantes que apresentaram uma alta dependência emocional, obtiveram índices

relativamente altos em ideação suicida, quando comparados aos estudantes com baixo índice de dependência emocional.

Um outro tema abordado nos artigos pesquisados foi a associação da DE com distorções cognitivas e a sintomatologia de transtornos psicológicos. É indicado que indivíduos emocionalmente dependentes apresentam distorções cognitivas como leitura de mentes e expectativas irreais de comportamentos e relações, agindo de acordo com padrões como exigências emocionais e irracionais em relação ao parceiro (ÇAYIR; KALKAN, 2018). No mesmo estudo, a dependência emocional é relacionada a depressão, solidão e baixos níveis de autoestima que se correlacionam a um outro artigo, onde é mostrado que o medo da solidão e a ansiedade de separação levam o indivíduo a procurar estratégias de controle e negligenciar a própria vida em função do parceiro, essas tais estratégias, subordinação do parceiro e o medo do abandono emergem das distorções cognitivas. A depressão está associada à modificação do plano da própria pessoa com DE, parando de fazer ou adiando atividades que considera gratificantes ou agradáveis a fim de reduzir a ansiedade de separação e medo de solidão (LEMONS; VÁSQUEZ; ROMÁN-CALDERÓN, 2019).

O ciúme, um dos elementos presentes em pessoas com DE, mostra que, quanto maior a intensidade dele, maior a dependência emocional, ainda que essa não seja a única variável relevante como causador do ciúme. Em um estudo, foi identificado que indivíduos mais seguros e com modelos mais positivos apresentam níveis mais baixos de ciúme, indicando que ter modelos saudáveis e positivos é um recurso protetor contra a dependência e o sentimento do ciúme romântico, este estudo, porém, não indica diferenças significativas dos níveis de ciúme entre o sexo feminino e masculino (ARBINAGA et al., 2021). Um outro artigo traz a culpa como um elemento que dificulta o afastamento da pessoa com DE de seu transgressor e mostra que mulheres com dependência emocional no relacionamento romântico experimentam maior culpa que homens neste sentido. A pessoa com DE experimenta seu relacionamento com forte comprometimento, resultando numa maior motivação para perdoar seu transgressor, facilitando seu permanecimento nele mesmo havendo risco de violência (BELTRÁN-MORILLAS; VALOR-SEGURA; EXPÓSITO (2019).

Os profissionais responsáveis pelo estudo no grupo MADA ressaltaram que a principal forma de enfrentamento para DE foi a psicoterapia, através da mesma que consegue não só trabalhar com a dependência atual, mas também com a sua origem (MOTA, 2018). Nesse projeto que visa apenas fornecer apoio às vítimas, demonstrou o impacto que as conversas em grupo e o compartilhamento das experiências fez para o processo de recuperação, algo que teve

ênfase pelas integrantes quando questionado o que contribuiu para o enfrentamento, destacando o apoio e as informações para elucidação do problema. Tais grupos promovem uma reorganização psicológica, ao fomentar interações sociais calorosas e isentas de preconceitos, ao mesmo tempo em que reconhecem e validam as aflições enfrentadas (MOTA; SANTO; NONATO; SILVA, 2022).

Desta forma é viabilizado a oportunidade de conscientizar e reestruturar o passado, fornecendo a capacidade de se conviver com ele e não se submeter ao mesmo, para que o processo obtenha sucesso é necessário compreender que quando exposto ao estímulo aversivo, promove a oportunidade de suportar a excitação afetiva e gerar habilidades de enfrentamento, que fortalecem a autoconfiança verdadeira (MOTA; SANTO; NONATO; SILVA, 2022). Consequentemente, as vulnerabilidades inerentes ao padrão dependente tendem a perder relevância na vida das mulheres, à medida que a ligação com a carência original enfraquecerá após o processo de reestruturação. Como resultado, em situações de envolvimento em relacionamentos destrutivos, tornar-se-á mais facilitada a possibilidade de sua interrupção (MOTA; SANTO; NONATO; SILVA, 2022).

Inferese, portanto, que a investigação de tais relações reveste-se de relevância substancial, com vistas a enriquecer a autonomia emocional das mulheres envolvidas. Tendo em vista isso, é proposto que futuras pesquisas possam aprofundar sobre a temática da dependência emocional visando proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre as dinâmicas intrínsecas aos relacionamentos marcados pela mesma, bem como avaliar novas estratégias terapêuticas. Contribuindo assim para o aprimoramento da qualidade dos relacionamentos, junto do incentivo a compreensão sobre os desafios enfrentados por indivíduos que experimentam a dependência emocional em seus relacionamentos.

6 CONCLUSÃO

Neste estudo procurou-se revisar a produção científica acerca do tema da dependência emocional, considerando a pergunta de pesquisa “quais são as implicações psicológicas e comportamentais desenvolvidas em um indivíduo dependente emocionalmente?”. Os resultados apontaram implicações tais como ansiedade, depressão, baixa autoestima, solidão, violência doméstica (tanto no papel de vítima como de agressor), ciúme excessivo, medo do abandono, negligência para com as próprias necessidades, manipulação, entre outros.

Em função destas implicações negativas e do número de pessoas que sofrem dessa dependência, considera-se necessário que o tema seja mais amplamente estudado, a fim de se obter uma compreensão mais clara do tema. Ainda, é preciso considerar a dificuldade de se estabelecer consenso em torno desse tema, considerando as múltiplas terminologias utilizadas para abordá-lo, o que configurou uma limitação dentro do presente estudo. Porém, apesar da alta incidência na população, o assunto ainda é negligenciado. Desta forma, entende-se que com mais estudos em torno do tema, ter-se-á uma compreensão mais aprofundada dessa dependência, bem como mais visibilidade para o assunto, e, portanto, uma maior facilidade em diagnosticar, prevenir e tratar a sintomatologia apresentada.

REFERÊNCIAS

- AHMADI, V *et al.* Prevalence of Obsessive Love and Its Association with Attachment Styles. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, [s. l.], v. 84, p. 696-700, 2013. DOI 10.1016/j.sbspro.2013.06.629. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813017035>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- *ARBINAGA, F *et al.* Jealousy, Violence and Sexual Ambivalence in Adolescent Students According to Emotional Dependency in the Couple Relationship. **Children**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34828706/> . Acesso em: 20 set. 2023.
- AINSWORTH, M.D.S *et al.* **Patterns of attachment**: a psychological study of the strange situation. 2. ed. New York: Psychology Press, 2015.
- ALVES, C.A.L. **A busca pelo outro**: escolhas e expectativas no amor em jovens adultos. Orientador: Mary Yoko Okamoto. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204248>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- American Psychiatric Association (APA). **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AZUAGA, M.A.B *et al.* Dependencia emocional y distorsiones cognitivas en mujeres víctimas de violencia conyugal. **Revista Sociedade Científica**, [s. l.], 2021. Disponível em: <http://scielo.iics.una.py/pdf/rscp/v26n2/2617-4731-rscp-26-02-9.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BECK, A. T; STEER, R. A. **Beck Depression Inventory**. Manual San Antonio: Psychology Corporation, 1993.
- *BELL, K.M; HOWARD, L; CORNELIUS, T.L. Emotion Dysregulation as a Moderator of the Association Between Relationship Dependency and Female-Perpetrated Dating Aggression. **Journal of Interpersonal Violence**, [s. l.], 2020. DOI 10.1177/0886260520945678. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260520945678>. Acesso em: 24 out. 2023.
- *BELTRÁN-MORILLAS, A.M; VALOR-SEGURA, I.; EXPÓSITO, F. Partner-Specific Dependency and Guilt as Predictors of Forgiveness in Spanish University Women. **The Spanish Journal of Psychology**, 22, E19, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31023389/> . Acesso em: 20 set. 2023.
- BESSELAAR, J. V. **As Palavras Têm a sua História**. Braga: Edições APPACDM, 1994.

BORNSTEIN, R.F. Illuminating a neglected clinical issue: Societal costs of interpersonal dependency and dependent personality disorder. **Journal of clinical psychology**, 2012. DOI <https://doi.org/10.1002/jclp.21870>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.21870>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BORNSTEIN, R.F.; HOPWOOD, C.J. Evidence-based assessment of interpersonal dependency. **Professional Psychology: Research and Practice**, 2017. DOI <https://doi.org/10.1037/pro0000036>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-35613-004>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BOWLBY, J. **Apego e perda**: apego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BUTION, D.C.; WECHSLER, A.M. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 77-101, 2016. DOI 10.5433/2236-6407.2016v7n1p77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2023.

CAMARILLO, L *et al.* Partner's Emotional Dependency Scale: Psychometrics. **Actas Españolas de Psiquiatria**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32920779/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

*ÇAYIR, G.A.; KALKAN, M. The effect of interpersonal dependency tendency on interpersonal cognitive distortions on youths. **Journal of human behavior in the social environment**, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10911359.2018.1458681?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 20 set. 2023.

CEVALLOS, M.L.C.; HUAMAN, N.M. Dependencia emocional e ideacion suicida en estudiantes femeninas de una universidad de Chiclayo. **Universidad Señor de Sipán**, Pimentel, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uss.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12802/10247/Custodio%20Cevallos%20Marycris%20%26%20Mejia%20Huaman%20Nataly.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em: 1 abr. 2023.

DATA SENADO. **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**. Instituto de Pesquisa DataSenado, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/violencia-contra-a-mulher-agressoes-cometidas-por-2018ex2019-aumentam-quase-3-vezes-em-8-anos-1>. Acesso em: 1 abr. 2023

*ESPÍRITO SANTO, R. do; RIBEIRO BOTTENE NONATO, G.; SILVA, A. M. B. da. **Dependência emocional em relacionamentos amorosos**: uma proposta de intervenção com mulheres. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 55–70, 2022. DOI: 10.5433/1679-0383.2022v43n1p55. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/45146>. Acesso em: 18 out. 2023.

FAUR, P. **Amores que matam**: quando um relacionamento inadequado pode ser tão perigoso quanto usar uma droga. L&PM Pocket, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, V.M.M. **Impactos biopsicossociais da dependência emocional nos relacionamentos amorosos**. Orientador: Dra. Ms. Luciane Lira Cruz. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/handle/123456789/2024>. Acesso em: 26 mar. 2023.

GORI, A; RUSSO, S; TOPINO, E. Love Addiction, Adult Attachment Patterns and Self-Esteem: Testing for Mediation Using Path Analysis. **Journal of Personalized Medicine**, [s. l.], v. 13, n. 2, 2023. DOI <https://doi.org/10.3390/jpm13020247>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2075-4426/13/2/247>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GUDE, T *et al.* The dimensionality of dependent personality disorder. **Journal of Personality Disorders**, 2004, 18(6), 604-610. DOI: 10.1521/pedi.18.6.604.54793. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15615670/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

*HA, J *et al.* Intimate Partner Violence Victimization Influences Suicidal Ideation via Interpersonal Dependency and Anger. **Iranian Journal of Public Health**, [s. l.], 2021. DOI 10.18502/ijph.v50i11.7583. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8826317/#:~:text=Results%3A,victims%20had%20high%20interpersonal%20dependency>. Acesso em: 24 out. 2023.

HOYOS, M.L *et al.* Perfil cognitivo de la dependencia emocional en estudiantes universitarios en Medellín, Colombia. **Universitas Psychologica**, 2012, 11(2), 395-404. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672012000200004. Acesso em: 28 mar. 2023.

JARAMILLO, C.J; HOYOS, M.L. Esquemas desadaptativos tempranos en estudiantes universitarios con dependencia emocional. **Acta Colombiana de Psicología**, 2009, 12(2), 77-83. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552009000200008. Acesso em: 28 mar. 2023.

*LEMONS, M.; VÁSQUEZ A.M; RÓMAN-CALDERÓN J.P. Potential Therapeutic Targets in People With Emocional Dependency. **International Journal of Psychological Research**, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7110170/> . Acesso em: 20 set. 2023.

LIMA, R.; ALMEIDA, T. Relacionamentos amorosos e pós-modernidade: contribuições psicodramáticas. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 24, n. 1, 52-60, 2016. Disponível em: DOI: 10.15329/2318-0498.20160007. Acesso em: 24 mar. 2023.

LINO, T. L. A patologia do amor: da paixão à psicopatologia. Porto: **O Portal dos Psicólogos**, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0146.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

LINS, R. N. **Novas formas de amar**: nada vai ser como antes – grandes transformações nos relacionamentos amorosos. São Paulo: Editora Planeta, 2017.

LÓPEZ, G.S.L; ROLDAN, V.R.S. Dependencia emocional, depresión y ansiedad en mujeres víctimas de violencia. **Delectus**: Revista científica, 2020. Disponível em: <https://revista.inicc-peru.edu.pe/index.php/delectus/article/view/81/92>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MIZUNO, C *et al.* Violência contra a mulher: Por que elas simplesmente não vão embora? **Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas**, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/3.CamilaMizuno.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MOMEÑE, J; JAUREGUI, P; ESTÉVEZ, A. El papel predictor del abuso psicológico y la regulación emocional en la dependencia emocional. **Behavioral Psychology**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317023470_El_papel_predictor_del_abuso_psicologico_y_la_regulacion_emocional_en_la_dependencia_emocional. Acesso em: 27 mar. 2023.

MORAL, M.V; SIRVENT, C.M. Dependencias sentimentales o afectivas: etiología, clasificación y evaluación. **Revista Española de Drogodependencias**, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274954114_Dependencias_sentimentales_o_afectivas_etiologia_clasificacion_y_evaluacion. Acesso em: 27 mar. 2023

*MOTA, Giselle dos Anjos. **DEPENDÊNCIA AFETIVA: QUANDO AMAR É UMA PATOLOGIA**: levantamento, intervenção e prevenção. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2018, Santos. **Anais [...]**. Santos: Semesp, 2018. v. 6, p. 1-75. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000002547.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

NARVÁEZ, B.L.R et al. Estilos de apego parental y dependencia emocional en las relaciones románticas de una muestra de jóvenes universitarios en Colombia. **Diversitas: perspectivas en psicología**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 285-299, 2019. Disponível em: www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982019000200009. Acesso em: 11 abr. 2023.

NEVES, R.V. **Amor patológico**: uma investigação em relação ao gênero, crenças sobre o amor, apego e autoestima. Orientador: Dr Domênico Uhng Hur. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11805>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ORTIZ, J.H; OCHOA, S.P. Apego y dependencia emocional en parejas de adultos jóvenes. **Universidad Cooperativa de Colombia**, 2019. Disponível em: <https://repository.ucc.edu.co/items/72df63cf-c80a-4baa-bae2-1c473460e15a>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PAIM, K; CARDOSO, B.L.A. **Terapia do esquema para casais**: base teórica e intervenção. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

*PAIVA, T.T; LIMA, K.S; CAVALCANTI, J.G. Abuso psicológico, autoestima e dependência emocional de mulheres durante a pandemia de COVID-19. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 16, n. 2, 2022. DOI doi.org/10.22235/cp.v16i2.2257. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212022000201218. Acesso em: 24 out. 2023.

PETRUCCELLI, F *et al.* Affective Dependence and Aggression: An Exploratory Study. **Biomed Research International**, 2014. DOI: 10.1155/2014/805469. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4094873/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

RISO, Walter. **Amar ou Depend**: Como Superar a Dependência Emocional e Fazer do Amor uma Experiência Plena. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2017.

RUIZ, M.C; DELGADO, R.P. Dependencia emocional y su relación con el riesgo suicida en adultos jóvenes. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades**, v. 3, n. 2, p. 329, 2023. DOI <https://doi.org/10.56712/latam.v4i1.247>. Disponível em: <http://latam.redilat.org/index.php/lt/article/view/247>. Acesso em: 1 abr. 2023.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, T.C. **Dependência emocional nos relacionamentos**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2020. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2748>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SERRÃO, V. A. de S.; JUSTI, J. Amor saudável e patológico: desdobramentos neurobiológicos. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 98–115, 2019. DOI: 10.33362/ries.v8i2.1550. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1550>. Acesso em: 11 abr. 2023.

*SILVA, D; SILVA, R. Violência contra as mulheres nos relacionamentos conjugais e a dependência emocional: fator que influencia a permanência na relação. **Revista Multidisciplinar FINOM**, [s. l.], 2019. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1008. Acesso em: 24 out. 2023.

SMEHA, L.N; OLIVEIRA, M.V. Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a ótica dos adultos jovens. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 33-45, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872013000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2023.

SOPHIA, E.C. **Amor patológico**: aspectos clínicos e de personalidade. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-11022009-162136/publico/Eglacycsophia.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SUSSMAN, S. Love addiction: Definition, etiology, treatment. **Sexual Addiction & Compulsivity: The Journal of Treatment & Prevention**, v. 17, n. 1, p. 31-45, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/10720161003604095>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-04498-004>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TAN, K; ARRIAGA, X.B; AGNEW, C.R. Running on empty: Measuring psychological dependence in close relationships lacking satisfaction. **Journal of Social and Personal Relationships**, 2018. DOI <https://doi.org/10.1177/0265407517702010>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0265407517702010>. Acesso em: 28 mar. 2023.

TOBORE, T.O. Towards a Comprehensive Theory of Love: The Quadruple Theory. **Frontiers in Psychology**, 2020. DOI 10.3389/fpsyg.2020.00862. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7248243/>. Acesso em: 28 mar. 2023.